



PASTORAL DA JUVENTUDE
DO MEIO POPULAR

SUBSÍDIO

EcoPolítica

2019





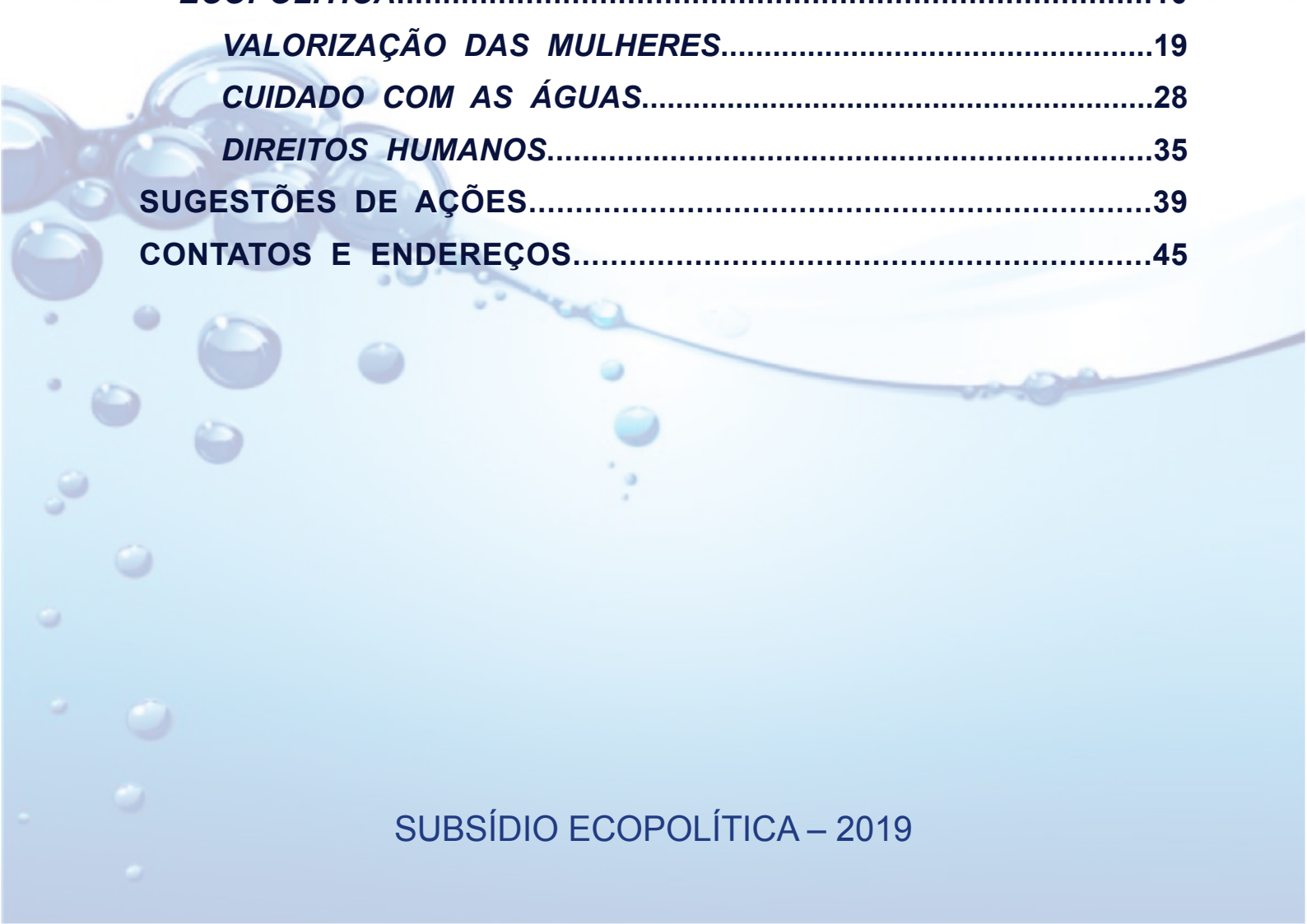
Pastoral da Juventude do Meio Popular - PJMP

*“A criação aguarda ansiosamente a manifestação dos filhos de Deus. Pois a criação foi sujeita à vaidade, todavia, com a esperança de ser ela também libertada para participar da liberdade dos filhos de Deus”
(Romanos 8, 19-20)*



Sumário

APRESENTAÇÃO.....	4
INTRODUÇÃO.....	5
METODOLOGIA: COMO VAMOS CAMINHAR?.....	7
CRÉDITOS.....	8
EIXOS.....	9
<i>ECOPOLÍTICA.....</i>	10
<i>VALORIZAÇÃO DAS MULHERES.....</i>	19
<i>CUIDADO COM AS ÁGUAS.....</i>	28
<i>DIREITOS HUMANOS.....</i>	35
SUGESTÕES DE AÇÕES.....	39
CONTATOS E ENDEREÇOS.....	45



Apresentação

A humanidade faz parte da natureza e depende dela para sua sobrevivência, mas a civilização moderna dá a ela o poder de mexer com a natureza em escala sempre crescente, para bem ou para mal. Entre os efeitos negativos desta intervenção humana encontram-se: destruição do solo através de seu uso abusivo, provocando erosão, inundações e alterações do clima; ameaça à vida biológica nos oceanos, lagos e rios, devido à poluição de suas águas; envenenamento da atmosfera com vapores prejudiciais; criação e produção de armas com poderes absolutos de destruição de qualquer forma de vida; concentração de atividades industriais e comerciais em áreas superlotadas, até o ponto em que as deseconomias externas do congestionamento, da poluição e da alienação da moderna vida industrial e urbana anulam os ganhos em qualidade de vida obtidos através do aumento do consumo material. O comportamento humano já gerou múltiplas, e, às vezes, profundas crises ecológicas ao longo da História, sobretudo nos tempos atuais, que exige da juventude um novo posicionamento.

O comportamento predatório não é novo na história humana, o que sim é novo é a escala dos instrumentos de predação. Quatro catástrofes ameaçam concretamente a humanidade neste começo de século: a guerra nuclear; o lixo atômico acumulado e acidentes em usinas nucleares; o efeito estufa e o enfraquecimento da camada de ozônio na atmosfera. Pela primeira vez os problemas de degradação do meio ambiente provocados pelo crescimento econômico são percebidos como um problema global que supera amplamente diversas questões pontuais. Os movimentos ecológicos e pacifistas, bem como as Pastorais constituem-se num ponto de inflexão na história da mobilização social e da ação coletiva: trata-se de portadores de valores e interesses universais que ultrapassam as fronteiras de classe, sexo, raça e idade.

Diante do quadro de exacerbada degradação social e ambiental em escala planetária, tal quadro interpela também aos homens de fé e a missão da Igreja, sobretudo nesse tempo do Pontificado do Papa Francisco que nos convida a assumir essa angústia do tempo presente, através da “Encíclica *laudato Si*” nos propondo um esforço por uma ecologia integral, onde a vida seja preservado como fim Maior, propõe um novo sistema de valores sustentado no equilíbrio ecológico, na justiça social, na não-violência ativa e na solidariedade diacrônica com as gerações futuras.

Os dois eixos acrescentados pelas lideranças juvenis e assumidos pela comissão

Apresentação

episcopal para a Juventude no “Projeto Ide”, inclui exatamente essa temática em sintonia com o Pontificado do Papa Francisco a ser trabalhada pela Pastoral da Juventude do Meio Popular (PJMP) e vejo com muita alegria essa sintonia com a produção desse subsídio a ser trabalhado nesses próximos anos, como a bandeira da juventude e um excelente estímulo para estender essa bandeira, correlacionando com o tema da CF 2019, cujo tema: “Fraternidade e Políticas Públicas”.

Dom Nelson Francelino Ferreira – Bispo da Diocese de Valença - RJ
Comissão Episcopal Pastoral para a Juventude - CEPJ CNBB

Introdução

Em 2018, houveram duas grandes atividades da Pastoral da Juventude do Meio Popular – PJMP: o 5º Congresso Nacional e a XVII Assembleia Nacional. Em nosso 5º Congresso, realizado nas terras vermelhas de Goiás, em pleno cerrado brasileiro, a temática central foi Águas e Profecias: Luzes no Meio Popular Gerando Vidas. E durante a nossa XVII Assembleia Nacional, trabalhamos numa construção coletiva o nosso Plano Político Pastoral Missionário – PPPM, onde fora trabalhado o Eixo Ecopolítica. Dentro desse eixo, surgiram propostas para direcionar a PJMP na luta e defesa nas questões ambientais. Uma dessas propostas foi a criação de um Dia de Ecopolítica da PJMP, onde os grupos de jovens desenvolveriam reflexões e ações sobre a temática Ecopolítica. A data aprovada na assembleia foi o dia 22 de março, pois, nessa data, também celebramos o Dia Mundial da Água.

Esse material servirá como um instrumento orientador para os grupos de jovens realizarem em suas comunidades paroquiais atividades de mobilização, conscientização e reflexão sobre as questões ambientais. Além de propor ações e gestos concretos que anunciem o alvorecer de uma sociedade do Bem Viver e/ou denunciem as mazelas sociais que degradam a nossa natureza.

O nosso querido Papa Francisco, sempre atento as causas ambientais, presenteou-nos com a Carta Encíclica Laudato Si (Louvado Seja), um verdadeiro tratado de paz com a nossa Casa Comum. E, recentemente, estamos no cerne das reflexões e debates sobre o Sínodo para a Amazônia, que acontecerá entre os dias 6 e 27 de outubro de 2019.

A Comissão Episcopal Pastoral para a Juventude da CNBB, em seu projeto trienal 2018-2020, intitulado de Projeto Ide, traz dentro dos seus 5 eixos pastorais, a temática Ecologia. Buscando dar continuidade ao Projeto Rota 300 (projeto protagonizado pelas juventudes em comemoração aos 300 anos de devoção a Nossa Senhora Aparecida) e acolhendo os supramencionados Sínodo dos Bispos e o estudo da Carta Encíclica Laudato Si.

A Pastoral da Juventude do Meio Popular – PJMP deseja aos grupos de jovens que busquem incansavelmente a defesa e o cuidado com a nossa Casa Comum.

Metodologia: Como vamos caminhar?

O material apresentado a seguir tem como proposto subsidiar os estudos em preparação para o Dia de Ecopolítica que será comemorado no dia 22 de março. O mesmo foi desenvolvido em torno de uma temática central, sendo organizada em quatro eixos temáticos: (I) Ecopolítica; (II) Valorização das Mulheres; (III) Cuidado com as Águas e (IV) Direitos Humanos. A ideia dos eixos consiste em oferecer, com liberdade, opções de trabalho para o mês de março, onde mundialmente se discute sobre a “mulher” (08) e água (22).

Assim, os grupos poderão trabalhar a partir de cada eixo, compreendendo as especificidades de cada realidade. Pensando nisso, foram construídos:

1. TEXTO - BASE
2. QUESTÕES GERADORAS
3. LEITURAS COMPLEMENTARES
4. TEXTOS ECLESIAIS
5. DINAMIZANDO
6. LUTANDO E CANTANDO
7. FILMES
8. GESTO CONCRETO
9. AVALIAÇÃO
10. AGITAÇÃO E PROPAGANDA

Créditos

SECRETARIA NACIONAL DA PJMP

Filipe Xavier – Pernambuco

COORDENAÇÃO NACIONAL DA PJMP

Elias José dos Santos Neto – Bahia; Maria Leoneide da Silva – Rio Grande do Norte; Thaís Patrícia Paulino (Dandara) – Alagoas; Jeifa Alice Gericó – Pernambuco; Taiane Jussara Batista – Ceará; Luiz Augusto Monteiro – Rio de Janeiro

COMISSÃO NACIONAL DE ASSESSORES DA PJMP

Ulisses Willy Rocha de Moura – Paraíba; Francisco Gomes Duarte – Ceará; Padre Francisco; Maurício Lopes da Silva – Ceará; Priscila Mara Mendes Pereira – Ceará; Mauricio Santos Diniz – Bahia; Catiana Nogueira dos Santos – Bahia; Francisco Zenóbio da Costa Oliveira – Rio Grande do Norte; Padre Tadeu Rocha – Pernambuco; Edvaldo Jericó – Pernambuco; Carlos César de Oliveira – Rio de Janeiro; Rosana Borbalan – São Paulo

EQUIPE DE ELABORAÇÃO DO SUBSÍDIO

Elias José dos Santos Neto – Bahia; Maria Leoneide da Silva – Rio Grande do Norte; Thaís Patrícia Paulino (Dandara) – Alagoas; Jeifa Alice Gericó – Pernambuco; Mauricio Santos Diniz – Bahia; Carlos César de Oliveira – Rio de Janeiro; Rosana Borbalan – São Paulo; Catiana Nogueira dos Santos – Bahia

EQUIPE DE REVISÃO DO SUBSÍDIO

Filipe Xavier – Pernambuco; Francisco Gomes Duarte – Ceará; Priscila Mara Mendes Pereira – Ceará; Edvaldo Jericó – Pernambuco; Taiane Jussara Batista – Ceará

EQUIPE DE DIAGRAMAÇÃO E ARTE

Eloy Lopes - Bahia

The background features a stylized globe in the upper left corner, partially covered by large green leaves. The lower half of the page is dominated by a blue water surface with numerous bubbles of varying sizes, creating a sense of movement and freshness. The overall color palette is light and natural, emphasizing environmental themes.

Είκοσ

Ecopolítica

*“Porque sabemos que toda a natureza criada geme até agora, como em dores de parto”.
(Romanos 8,22)*

1. TEXTO BASE

TUDO ESTÁ INTERLIGADO, NESSA CASA COMUM.

*Olhe pra terra... Veja o quanto é bela [...].
Se você não cuidar... nada vai restar dela (Vibrações Rasta)*

Os recentes estudos acerca da Ecopolítica nos incitam a pensar as questões ambientais de uma forma mais complexa, onde tudo está interligado. Assim, quando falamos da vida no planeta terra precisamos compreender que ela é formada pelos diversos ecossistemas que juntos asseguram o equilíbrio e a vida na terra: as florestas, as águas, os minerais, os animais, entre eles os seres humanos, todos mantêm uma relação de dependência. Como sugere o Papa Francisco, vivemos todos numa grande “casa comum”.

Sim, uma casa, partindo da concepção de que somos uma grande família que nela habitamos, pois, “a terra e tudo que há nela” mantêm intrínseca relação. Um complexo dinâmico de comunidades vegetais, animais e de microorganismos e o seu meio inorgânico que interagem como uma unidade funcional, conforme sugere a convenção sobre a diversidade biológica (2000, p.9) ao definir um Ecossistema.

Buscando uma melhor compreensão sobre o que é Ecossistema, o Padre Cireneu Khun nos alerta que “Tudo está interligado como se fôssemos um. Tudo está interligado, nesta casa comum. O cuidado com as flores do jardim, com as matas, os rios e mananciais. O cuidado com o ar e os biomas com a terra e com os animais”. É compreendendo essa dimensão da relação que mantemos com essa casa, ou seja, com o meio ambiente que chegaremos a um entendimento sobre o que é Ecopolítica.

Como a palavra Ecopolítia já sugere, ela está voltada para a realização de ações políticas e culturais em defesa do meio ambiente, pois o que vemos, em geral, são políticas econômicas que tem como objetivo explorar e devastá-lo. A nossa casa comum chora, sofre, e com ela também sofremos.

Efeitos da ação humana sobre a casa comum têm resultado no rompimento de barragens (Brumadinho e Mariana – MG), no incêndio de florestas, no desmatamento da Mata Atlântica e da Floresta Amazônica, entre outras ações que resultam numa série de consequências para o meio ambiente, como a degradação do solo, a extinção de espécies, o assoreamento dos mananciais, a poluição da água e do ar.

Padre Zezinho, ao cantar “em prol da vida” nos alerta: “diante de ti ponho a vida e ponho a morte, mas tens que saber escolher. Se escolhes matar, também morrerás. Se deixas viver, também viverás. Então viva e deixa viver”. Essa canção nos chama a atenção para as consequências da ação humana e sua ganância sobre a vida na terra: poluição, lixo nuclear, agrotóxicos. Ele já denuncia, “a terra é pequena e limitada. Se a terra morrer, também morrerás”.

Somos incitados e incitadas a refletir sobre quanta vida foi exterminada em Brumadinho: seres humanos, animais, vegetação e o Rio Paraopeba. A natureza chora e clama por cuidados, cuidados que implicam em decisões políticas voltadas para a preservação da natureza. Quantos danos irreparáveis ao meio ambiente, às famílias e a cultura local. Mais uma vez a ganância humana, em nome do capital, destrói um pedacinho da terra. Isso comprova o quão interligado estamos e nos instiga a olhar para o nosso habitat, para a nossa comunidade a fim de identificar as agressões a “casa comum” e sermos solidários a ela, pensando ações para preservá-la.

Para a Millennium Ecosystem Assessment “a degradação dos serviços dos ecossistemas geralmente acarreta danos significativos para o bem-estar humano e representa uma perda no patrimônio natural ou riqueza de um país”. Isso significa dizer que na medida em que exploramos os nossos ecossistemas de forma desordenada, estamos causando impactos não somente de ordem natural, mas, também, de ordem econômica, cultural e social.

Ao desmatar as matas ciliares dos mananciais, por exemplo, estaremos contribuindo para o assoreamento dos rios, para o aumento de temperatura da terra, para a morte dos biomas que envolvem o rio. Uma decisão impensada, em nome da produção – do capital – pode trazer uma série de consequências para aquela região, podendo resultar na extinção de uma série de vidas: animal e vegetal que, conseqüentemente, afetam a vida humana.

A partir dessa discussão, dialogamos com Sérgio Abranches para destacar que a “Ecopolítica procura estreitar as relações entre as questões ambientais, econômicas e políticas”. Antes, quando se falava em ecologia, em geral o tema era tratado de forma isolada pela Biologia. Nos últimos anos, vários estudos têm mostrado que as questões ambientais estão relacionadas às questões econômicas, pois em função de uma economia do consumo e do descarte, a cada dia os recursos naturais são explorados de forma exacerbada para satisfazer os anseios do capital: o lucro.

Sobre esse assunto, a Millennium Ecosystem Assesment aponta que “nos últimos 50 anos, o ser humano modificou os ecossistemas mais rápida e extensivamente que em qualquer intervalo de tempo equivalente na história da humanidade. Isso acarretou uma perda substancial e, em grande medida, irreversível na diversidade da vida do planeta”.

Em relação às perdas, Sérgio Abranches aponta que “os pobres são os mais dependentes sobre os serviços ambientais e mais vulneráveis à degradação dos serviços”. Ou seja, quando acontece algum problema que impacta no meio ambiente, os primeiros a serem afetados são os pobres: Brumadinho, Mariana, vítimas de enchentes, alagamentos em função da construção de barragens, desmatamento, incêndios florestais, entre outros.

No Brasil, o ano de 2017 registrou o maior número de queimadas em toda a história desde que o país começou o monitoramento com satélites, em 1988. O pico anterior havia sido em 2004. Fogo nas matas brasileiras, nunca é espontâneo. É coisa de bicho humano, seja para desmatar, seja para limpar pasto. Com o aumento das temporadas secas, ficou mais destrutivo.

Além disso temos presenciado vários retrocessos no campo das políticas ambientais, ou seja, no campo da Ecopolítica. Não dá para dissociar uma coisa da outra, visto que as questões ambientais envolvem decisões políticas. Mas, ao invés da implementação de

políticas voltadas para a preservação do meio ambiente, temos uma estrutura política dominada por ruralistas ocupando postos-chave no governo, como nos anos de 2017-2018.

Essa presença de representantes dos grandes latifundiários, “senhores” do agronegócio, tem contribuído para o aumento desmatamento e a expansão do uso de agrotóxicos, indicando que o foco da ação política é a exploração e o lucro, e não a preservação. Desse modo, ao invés de termos uma ação Ecológica voltada para a preservação dos nossos mananciais, para o reflorestamento ou preservação das florestas que ainda restam, o governo estimula à concentração de renda nas mãos de alguns que com o seu poder – capital – destrói e mata a vida no planeta.

Sergio Abranches adverte que o sistema político brasileiro ficou velho, analógico, não avançou, enquanto a sociedade em função do digital avançou. E quando falamos em sistema político, precisamos olhar para as esferas municipal, estadual ou distrital, e federal. Retomando à discussão inicial, estamos todos interligados.

Precisamos lembrar que o sistema de representação político brasileiro, embora seja composto por vias democrática, representa uma minoria de privilegiados: banqueiros, empresários e latifundiários. Infelizmente, a maioria da população brasileira, não tem representantes que os defenda, especialmente quando as questões se referem a políticas ambientais.

Por fim, relembremos a oração da CF 2011: “o que era para ser garantia da vida está se tornando ameaça. A beleza está sendo mudada em devastação, e a morte mostra a sua presença no nosso planeta”. Neste sentido, ressaltamos a importância da ação conjunta, seja por meio de ações concretas em defesa da vida da vida no planeta: “nos campos, cidades, vilas, escolas, trabalho e sindicatos”, participando “com muita força e coragem de lutar”. A defesa do meio ambiente envolve uma ação política e cultural, com conscientização e atitudes Ecológicas.

Maria Leoneide da Silva – Coordenação Nacional da PJMP
Carlos César de Oliveira – Comissão Nacional da Assesores da PJMP

Referências:

- ✦ ABRANCHES, Sérgio. **Ecopolítica**. In: <http://sergioabranches.com.br/ecopolitica>.
- ✦ CNBB. **Texto-base e oração CF 2011**. In: http://www.amigodaterra.com.br/campanhadafraternidade/textobasecf_2011.pdf
- ✦ Papa Francisco. **Laudato Si**.
- ✦ Pe. Zezinho. **Em prol da vida**. Letra de música.
- ✦ Pe. Cireneu Khun. **Tudo está interligado**. Letra de música.
- ✦ PUC-SP. **O Futuro que queremos**. In: https://www.pucsp.br/ecopolitica/downloads/meio_ambiente/O_Futuro_queremos_2012.pdf
- ✦ PUC-SP. **Convenção sobre a Diversidade Biológica**. In: https://www.pucsp.br/ecopolitica/downloads/eco_92_convencao_sobre_diversidade_biologica.pdf
- ✦ PUC-SP. Avaliação ecossistêmica do milênio. In: https://www.pucsp.br/ecopolitica/downloads/meio_ambiente/avaliacao-ecossistemica-do-milenio.pdf

2. QUESTÕES GERADORAS

- ✦ Com relação as questões ambientais, como era a sua comunidade, bairro, cidade há 10 anos e como ela é hoje? Em que mudou?
- ✦ No seu município, você consegue identificar quais políticas ambientais estão sendo desenvolvidas? Há Conselho Municipal de Meio Ambiente? Que organizações têm trabalhado para melhorar as questões ambientais?
- ✦ Como tem se dado a sua participação (comunidade, escola, município) em defesa da “casa comum”? Quais os resultados obtidos/esperados?

3. LEITURAS COMPLEMENTARES

- ✦ Convenção sobre Diversidade Biológica. 1993. Disponível em: <https://www.cbd.int/>
- ✦ Carta da Terra. 2000. Disponível em: <http://www.cartadaterrabrasil.com.br/prt/index.html>
- ✦ Os biomas brasileiros e seus povos originários – Roberto Malvezzi. 2017. Disponível em: <https://www.vidapastoral.com.br/edicao/os-biomas-brasileiros-e-seus-povos-originaarios/> e/ou <https://robertomalvezzi.com.br/>

- Avaliação Ecológica do Milênio: Ecossistemas e Bem-estar humano.

Disponível em: http://www.mma.gov.br/estruturas/conabio/_arquivos/Rodrigo%20Victor.pdf e/ou <http://diariodoverde.com/avaliacao-ecossistemica-do-milenio/>

- O futuro que queremos. 2012. Disponível em:

<http://www2.mma.gov.br/port/conama/processos/61AA3835/O-Futuro-que-queremos1.pdf> e/ou <http://www.inpe.br/noticias/arquivos/pdf/RIO+20-web.pdf>

4. TEXTOS ECLESIAIS

- Discurso do Papa Francisco no Encontro Mundial de Movimentos Populares.

Vaticano, Roma, Italia. 2014. Disponível em:

https://w2.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2014/october/documents/papa-francesco_20141028_incontro-mondiale-movimenti-popolari.html

- Discurso do Papa Francisco no 2º Encontro Mundial de Movimentos

Populares. Santa Cruz de la Sierra, Bolívia. 2015. Disponível em:

http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2015/july/documents/papa-francesco_20150709_bolivia-movimenti-popolari.html

- Discurso do Papa Francisco no 3º Encontro Mundial de Movimentos

Populares. Vaticano, Roma, Italia. 2016. Disponível em:

https://w2.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2016/november/documents/papa-francesco_20161105_movimenti-popolari.html

- Carta Encíclica Laudato Si (Louvado Seja), Sobre o cuidado com a Casa

Comum. Papa Francisco. 2015. Disponível em:

https://w2.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco_20150524_enciclica-laudato-si.html

- Texto-base CF 2011: Fraternidade e a vida no planeta. CNBB. Disponível em:

http://www.amigodaterra.com.br/campanhadafraternidade/textobasecf_2011.pdf

- Documento Preparatório do Sínodo para a Amazônia. Disponível em:

<http://www.synod.va/content/synod/it/attualita/sinodo-da-amazonia--documento-preparatorio--amazonia--novos-cami.html> e/ou <http://repam.org.br/>

5. DINAMIZANDO

MEIO AMBIENTE: SOMOS PARTE DELE.

(Adaptado por Carlos César de Oliveira)

Objetivos: promover um diálogo sobre o meio ambiente a partir das informações e experiências das/os jovens.

Material: cartelas previamente elaboradas, contendo uma fotografia ou uma pergunta sobre Ecopolítica (conforme lista de sugestões a seguir, outras a critério do facilitador ou levantadas pelo próprio grupo), pincel e papel madeira ou cartolina.

Desenvolvimento:

- 1º. Elaboração, previamente, das cartelas contendo uma fotografia ou pergunta.
- 2º. Formação de um círculo com os participantes, todos no chão, e colocar as cartelas no centro, com as perguntas viradas para baixo.
- 3º. Informar ao grupo que cada cartela contém uma pergunta ou fotografia no verso.
- 4º. Solicitar que as/os jovens, um/a a um/a, pegue uma cartela e comente a foto ou responda a pergunta que está nela.
- 5º. A medida que as/os jovens vão respondendo, as cartelas vão sendo desviradas e colocadas ao chão.
- 6º. O grupo deve eleger um/a participante para registrar as respostas (cartolina ou papel madeira).
- 7º. Ao final, o grupo terá um cenário sobre as questões ambientais e as implicações políticas relacionadas às mesmas.

(O facilitador deverá salientar que não há respostas certas ou erradas e que a intenção é somente proporcionar uma reflexão sobre a realidade e instigar sobre que ações o grupo pode desenvolver para sanar os problemas apontados).

Sugestões de perguntas:

1. O que você faz para poupar água?
2. O que você pode fazer para poupar energia elétrica?
3. O que você pode fazer para diminuir a produção de lixo?

4. O que você mais gosta na natureza?
5. Você acredita que está tudo interligado? Por quê?
6. Qual a importância da água?
7. Qual a importância da terra?
8. Para você, qual o maior problema ambiental da sua comunidade? Do seu bairro? Do seu município?
9. A pobreza é um problema ambiental? Por quê?
10. A superpopulação é um problema ambiental? Por quê?
11. O que você pensa sobre pássaros em gaiolas?
12. O que você pensa sobre o consumismo? Como o mesmo está relacionado às questões ambientais?
13. Como você se sente quando vê pessoas e empresas com más posturas ambientais?
14. Qual o lugar que você mais gosta de estar? Por quê?
15. Para você, quais as diferenças entre viver em um ambiente urbano (cidade) e um ambiente rural (campo)?
16. Para você, por que é tão difícil mudar hábitos e atitudes?
17. Você acha que a escola e a Igreja colaboram com o meio ambiente?
18. O Papa Francisco fala do meio ambiente como “casa comum”. Qual o seu entendimento sobre esse conceito?
19. De que forma as questões ambientais e políticas estão relacionadas?
20. Qual o destino do lixo da sua comunidade, bairro ou cidade?

6. LUTANDO E CANTANDO

- ✍ Até quando? – Gabriel, O Pensador.
- ✍ Canção pela terra – Pedro Munhoz.
- ✍ Cio da Terra – Chico Buarque.
- ✍ Em prol da vida – Padre Zezinho.
- ✍ Meio ambiente – Projeto Educando Cantando.
- ✍ Natureza mãe – Vibrações Rasta.
- ✍ O Sal da Terra – Beto Guedes e Ronaldo Bastos.
- ✍ Pedras que cantam – Fagner.
- ✍ Planeta azul – Chitãozinho e Xororó.
- ✍ Sem Meio Ambiente – Márcio Miguel Aventurano.
- ✍ Tudo está interligado – Pe. Cireneu Khun SDV.

7. FILMES

- ✔ A história das coisas – Louis Fox.
- ✔ A Lei da Água – André D’Elia.
- ✔ Laudato Si’: O que está acontecendo com nossa casa (2/7) – Verbo Filmes.
- ✔ Laudato Si’: A raiz humana da crise ecológica (4/7) – Verbo Filmes.
- ✔ Laudato Si’: Uma ecologia integral (5/7) – Verbo Filmes.
- ✔ Laudato Si’: Algumas linhas de orientação e ação (6/7) – Verbo Filmes.
- ✔ Laudato Si’: Educação e espiritualidade ecológicas (7/7) – Verbo Filmes.
- ✔ Lixo extraordinário – Lucy Walker e João Jardim.
- ✔ Mataram Irmã Dorothy – Daniel Junge.
- ✔ O grande milagre – Ken Kwapis.
- ✔ O Lorax: Em Busca da Trúfala Perdida – Chris Renaud.
- ✔ Seremos História? 2018 (dublado) – Leonardo DiCaprio [et. all].

8. GESTO CONCRETO

- ✔ Fazer um levantamento sobre como é feita a coleta de lixo da comunidade e qual o seu destino, fazendo um documentário sobre o mesmo.
- ✔ Realizar uma campanha de plantação de árvores na comunidade.
- ✔ Fazer um trabalho de reuso da água, especialmente em atividades domésticas.
- ✔ Fazer um documentário (filmagem) sobre as questões ambientais que afetam a comunidade, bairro ou cidade,

9. AVALIAÇÃO

- ✔ Qual a importância das atividades realizadas na comunidade?
- ✔ O que o grupo espera com a realização dessa atividade?
- ✔ É possível criar uma equipe para fazer o acompanhamento após as atividades, visando um processo de conscientização contínuo?

10. DIVULGAÇÃO DO MOMENTO

- ✔ A divulgação é, também, um espaço formativo e informativo, por isso é imprescindível que ela aconteça no antes, durante e após cada atividade realizada.
- ✔ Criação de cartazes e estandartes para a divulgação em locais públicos da comunidade (igrejas, escolas, associações, sindicatos).
- ✔ Criação de um mural fotográfico, vídeo, posts em redes sociais.
- ✔ Produção de textos e poemas sobre a temática proposta.

Valorização das Mulheres

1. TEXTO BASE

EMPODERAMENTO FEMININO: UMA REFLEXÃO SOBRE A (AUTO) AFIRMAÇÃO DAS MULHERES E SUA CONSTANTE LUTA POR DIGNIDADE HUMANA.

As lutas das mulheres vêm, ao longo da história, sendo marcada por embates e conquistas, mas ainda não foi o suficiente para que alcançássemos equidade de gênero. Mesmo com os avanços decorrente da organização e da sua capacidade de lutar e assumir diversos papéis, ainda é visível que homens e mulheres não têm os mesmos direitos.

Vivemos sob os resquícios de uma sociedade patriarcal que designa aos homens um lugar primário e às mulheres um lugar secundário dentro da sociedade. Devido a isso, ainda hoje milhares de mulheres sofrem com as marcas do patriarcado que, culturalmente, define que homens e mulheres são sujeitos diferentes, inclusive quando se tratam de direitos e deveres.

Em decorrência disso surge o machismo. Resultante do patriarcado que estabelece relações de dominação do homem sobre a mulher. Essa grande diferença entre os gêneros acaba reproduzindo na sociedade discursos antifeministas reforçados através de frases do senso comum de que as “mulheres são rivais”, “lugar de mulher é na cozinha” e “que mulher é sexo frágil e vulnerável”.

É necessário, portanto, quebrar tabus, extinguir as rivalidades entre os gêneros, pois, ainda existe um receio entre algumas mulheres na reprodução de que o machismo acaba favorecendo essa competição e que o feminismo não contribui para os avanços dos direitos das mulheres, ou seja, devemos repensar sobre esse conceito.

Patrícia Zaidan (2016) em sua reportagem para Revista Claudia constatou ao produzir a sua reportagem “*Noivas Meninas*” que no Brasil mais de 554 mil mulheres entre 10 e 17 anos são casadas e donas dos seus respectivos lares (calcula um estudo do Instituto Promundo, com base no IBGE, publicado em setembro 2015), ou seja, deixaram de estudar

de trabalhar para cuidar da vida doméstica. Já, na pesquisa realizada pelo site Think Olga para a campanha “*Chega de Fiu Fiu*”, 81% das mulheres deixaram de fazer alguma coisa por medo de sofrerem algum tipo de assédio e 90% já deixaram de vestir alguma roupa específica pensando no lugar que iriam por medo.

É notório que o machismo se encontra em pequenas e grandes atitudes, sejam através de reportagens que relatam o número precoce de casamentos infantis, ou dados que comprovem o medo das mulheres de serem assediadas e até em pequenos comentários e piadas que remetem a desvalorização da mulher reforçando uma visão deturpada.

Infelizmente ainda existe uma ideia limitada de que o feminismo (um movimento que luta pela igualdade de gênero) seja visto pela sociedade patriarcal como forma de subversão aos princípios sociais construídos historicamente. É importante conhecer outras vivências e realidades, por um olhar crítico sem apego ao senso comum e ter consciência da luta de cada mulher juntamente com os movimentos feministas de resistência, pois só assim conseguiremos ser protagonistas de uma luta na qual suas vivências e diferenças, passarão a ocupar cada vez mais os espaços na sociedade que ainda lhe são negados.

É importante ressaltar que, ainda encontramos em nossa sociedade pessoas que possuem aversão mórbida e patológica ao sexo feminino (misoginia), esta repulsa, desprezo ou ódio contra as mulheres possibilita que cresça largamente os índices de assassinatos de mulheres (femicídio) sendo eles na maioria das vezes ocorridos por agressões físicas e psicológicas, perseguições e entre outras violências relacionadas ao gênero feminino. Segundo pesquisas sete a cada dez mulheres sofrem ou já sofreram violência doméstica, física, sexual, psicológica, patrimonial e moral.

A grande filósofa e feminista Simone Beauvoir (1991) menciona em sua obra que “as mulheres são consideradas fêmeas e quando elas reivindicam seus direitos, são acusadas de imitar um homem, o macho”. Quando uma mulher quer ser tratada com igualdade, ela não quer sofrer uma violência de gênero, quer apenas a garantia de seus direitos sem a necessidade de ser comparada a um homem.

Mesmo diante de dados que comprovam como a mulher é oprimida dentro deste

modelo de sociedade patriarcal, ainda assim, a mídia propaga a imagem da mulher como objeto de consumo em comerciais de televisão, produtos e marcas relacionados a roupas e sapatos, com grande destaque nas propagandas de bebidas em que são intencionadas a ser “como um pedaço de carne que carrega a cerveja”, “uma loira gelada”, “gostooosa”. São expressões que além de serem voltadas para o público masculino, em função da mensagem, depreciam a imagem feminina.

Já as mulheres negras, são representadas exclusivamente como objeto sexual. Ao serem expostas, a mídia procura destacar o seu corpo, pois essa suposta imagem criada pela cultura machista reflete que a mulher negra possui um corpo desejado. Mas, os altos índices de violência doméstica e feminicídio destacam que as maiores vítimas são as mulheres negras, pobres e do meio popular, sendo que toda essa objetificação traz vestígios de uma herança cultural da colonização e que ainda é reforçada na contemporaneidade. Dessa forma, a mídia e a sociedade patriarcal definem o corpo da mulher como objeto.

A mídia reforça diversas opiniões deslegitimadas e minimiza algumas lutas conquistadas pelo movimento feminista, porém, segundo as pesquisas mais de 40% de mulheres são responsáveis pelos lares financeiramente; mais de 50% estão entre o público universitário e 43% são empreendedoras e líderes, ou seja, os espaços ocupados pelas mulheres mesmo com alguns direitos não garantidos ainda assim, crescem nos locais de trabalho, nas universidades e nas microempresas.

Sobre o “empoderamento”, trata-se de um termo que surgiu do inglês *Empowerment* que etimologicamente está relacionado a uma “ação social coletiva de participação” com vista na “potencialização e conscientização sobre os direitos sociais e civis”. No Brasil, o termo passa a ser utilizado em várias áreas, como na educação, na administração e nas ciências sociais.

Para o professor e pedagogo Paulo Freire, em seu livro “Medo e Ousadia” (1986) o termo está relacionado à capacidade que os indivíduos têm de trazer para si as mudanças necessárias a sua evolução e fortalecimento. Sobre esse assunto Guareschi (2016, p. 147) afirma que “num olhar mais crítico e detalhado, pode-se dizer que o empoderamento está intimamente ligado à conscientização”. O autor conclui, ainda, que o momento do empoderamento implica na “tomada de consciência”, conferindo às pessoas (e grupos) o poder gerado a partir da sua ação de sujeitos.

Seguindo essa premissa, o termo empoderamento feminino surge a partir da necessidade de despertar, dar poder, voz e garantir a participação social das mulheres, expressando ações que promovam e fortaleçam a equidade de gênero. Ou seja, ele está relacionado à capacidade de problematização e reflexão sobre os problemas que impactam social e culturalmente na emancipação das mulheres.

Prova disso, é que quando uma mulher se empodera ela não está apenas se empoderando sozinha, mas estimulando outras mulheres de forma coletiva e individual. Esse empoderamento não se limita apenas a tomada de consciência por direitos feministas, mas pela garantia de respeito e representatividade da mulher em todos os espaços da sociedade brasileira. É importante ressaltar que o ato de empoderar-se na contemporaneidade tomou novos caminhos e as mulheres hoje se empoderam na fala, no vestir, na estética, no cabelo, possibilitando uma transformação no conceito que elas têm de si e de sua autoestima.

Assim, quando falamos em empoderamento feminino queremos lembrar das tantas lutas por dignidade e respeito travadas por mulheres. Lembramos que “empoderar” vai muito além de uma luta individual, trata-se, portanto, de uma ação coletiva, isto é, um ato político. Nesse sentido, é importante nos unirmos para o fortalecimento da luta, compreendendo-a como ação política capaz de fortalecer o protagonismo das mulheres dentro de todos os espaços da sociedade quer seja, através do conhecimento, da cidadania, da conquista de direitos, da profissionalização e/ou da inclusão social.

Através do empoderamento feminino surgem alguns conceitos de valorização da mulher, entre eles o conceito de “sororidade” que consiste em desconstruir os julgamentos que as próprias mulheres fazem uma das outras. Ou seja, antes de culpabilizar outra mulher você se coloca no lugar dela e analisa a situação. Situação esta que, no geral, absolve os homens e condena as mulheres. Desse modo, baseada na união, na empatia e na busca de alcançar objetivos em comum, a sororidade se fundamenta no não julgamento prévio entre as próprias mulheres.

Queremos ressaltar que na maioria das vezes estes julgamentos entre as próprias mulheres ajudam a fortalecer estereótipos preconceituosos criados por nossa sociedade machista e patriarcal, como bem acentuamos. Ela assume, portanto, “uma dimensão

política e prática do feminismo contemporâneo” que busca, acima de tudo, uma valorização pautada na união, no respeito e no diálogo entre as mulheres.

Por fim, destacamos que a sororidade é apenas um dos caminhos para pensarmos a valorização das mulheres. Precisamos, ainda, trabalhar a dimensão formativa com a finalidade de desconstruir conceitos e falas muitas vezes reforçados pelas atitudes e discursos machistas. É importante entendermos que este processo de desconstrução fortemente presente nos movimentos feministas precisa ocupar outros espaços da sociedade, de forma que possamos quebrar estes paradigmas entre os gêneros.

Para tanto, precisamos diariamente desconstruir todas estas ideias impostas às mulheres sabendo que a luta se faz através do diálogo entre mulheres e homens, como bem lembrou a CF 90 “Mulher e homem – imagem de Deus”. Sendo assim, é fundamental buscar fortalecer a luta e defendermos a criação, implementação e cumprimento de políticas públicas voltadas para as mulheres uma vez que são a maioria da população brasileira.

Thaís Patrícia Paulino da Silva (Dandara) – Coordenação Nacional da PJMP
Catiana Nogueira dos Santos – Comissão Nacional de Assessores da PJMP

1. Texto-base construído a partir do texto apresentado por Isidora Santos Gonçalves e Thayslan Lima de Almeida na plenária Empoderamento Feminino, por ocasião do I Seminário Regional Nordeste 3 BA- SE, realizado entre os dias 24 a 27 de janeiro de 2019 na cidade de Casa Nova - BA.

2. QUESTÕES GERADORAS

- ✔ No seu dia a dia é possível identificar atitudes machistas? De que forma?
- ✔ Quais atitudes precisam ser desconstruídas no seu grupo e/ou comunidade para fortalecer o empoderamento feminino?
- ✔ Você já presenciou ou sofreu algum tipo de violência relacionada a questões de gênero?
- ✔ Vocês como mulheres do século XXI como se sentem, olhando para trás e vendo toda trajetória da mulher na luta por espaço na sociedade quais suas maiores inspirações femininas?

3. LEITURAS COMPLEMENTARES

- ✔ ZAFY. RYAN. Chiang Ching: As ambições revolucionárias de uma comunista. Seara Vermelha. 2011.
- ✔ MASSA, Ana Cristina. Aqualtune e as histórias da África, São Paulo. Gaivota. 2012
- ✔ A emancipação da mulher é obra da revolução proletária. Seara Vermelha. 2011.
- ✔ A conquista a metade do Céu. Seara Vermelha, 2011
- ✔ Biografias: Rosa Luxemburgo, Clara Zetkin, Nadezhda Konstantinova Krupskaya, Alexandra M. Kolontai. Seara Vermelha. 2011.
- ✔ TICIANELI. Histórias de Alagoas: Maria Mariá, a guerreira da terra de zumbi. Alagoas. 12 de julho de 2017.
- ✔ FERRARI, Rosana. O Empoderamento da Mulher. Disponível em: <http://www.intercef.com.br/artigos.php>. Acesso em: 07/02/2019
- ✔ Lei 7.353 de 1985 – Criação do Conselho Nacional dos Direitos da Mulher
- ✔ Pesquisa – Perfil do atendimento à violência sexual no Brasil – 2006
- ✔ Pacto Nacional pelo Enfrentamento à Violência contra a Mulher – 2007
- ✔ Plano Nacional de Políticas para as Mulheres – 2013
- ✔ Projeto de Lei 20.816/2014 – Política Estadual de Fomento ao Empreendedorismo de Negros, Negras e Mulheres (PENM)
- ✔ Lei 13.104 de 9 de março de 2015 - Lei do Feminicídio 2019.
- ✔ BEAUVOIR, Simone de. *O segundo sexo*. São Paulo, 1991.
- ✔ HEFFEL, C. K.M; Silva V. A construção da autonomia feminina: O empoderamento pelo capital social.
- ✔ Aviso da lua que menstrua - Elisa Lucinda - Poesia
- ✔ Batom Vermelho - Hélène Françoise – Poesia
- ✔ Todas as vidas - Cora Coralina – Poesia
- ✔ Mulher Proletária- Jorge de Lima – Poesia
- ✔ Mulher da Vida- Cora Coralina – Poesia

4. TEXTOS ECLESIAIS

- ✔ Exortação Apostólica Evangelii Gaudium (Alegria do Evangelho). Papa Francisco. 2013.
- ✔ Reflexões sobre a presença da mulher na Igreja
(<https://www.a12.com/redacaoa12/igreja/reflexoes-sobre-a-presenca-da-mulher-na-igreja>)

🌿 O papel da mulher na Igreja Católica

(<https://www.a12.com/jovensdemaria/artigos/crescendo-na-fe/o-papel-da-mulher-na-igreja-catolica>)

🌿 Mulheres Doutoras da Igreja

(<https://www.a12.com/redacaoa12/espiritualidade/mulheres-doutoras-da-igreja-da-universal>)

🌿 Conheça Zilda Arns, fundadora da Pastoral da Criança

(<http://revistagabrielle.com.br/index.php/2016/10/24/conheca-zilda-arns-fundadora-da-pastoral-da-crianca/>)

🌿 Biografia de Madre Paulina (https://www.ebiografia.com/madre_paulina/)

🌿 Carta Apostólica Mulieris Dignitatem do Sumo Pontífice João Paulo II sobre a dignidade e a vocação da mulher por ocasião do ano mariano

(https://w2.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/apost_letters/1988/documents/hf_jp-ii_apl_19880815_mulieris-dignitatem.html)

🌿 A Dádiva Maior - A Vida e a Morte Corajosa da Irmã Dorothy Stang Le Breton, Binka - Globo Editora

5. DINAMIZANDO

TRIBUNAL DE OPINIÃO

Objetivo: Trabalhar a convivência com diferenças e a divergência de opiniões através da capacidade argumentativa.

Materiais: Plaquinhas escritas “a favor” ou “contra” ou pedaços de cartolina nas cores vermelha ou verde.

Desenvolvimento: O Coordenador vai apresentar frases que são ditas no cotidiano sobre as mulheres e as pessoas do grupo deverão considerar suas opiniões pessoais e dizer se são a favor ou contra do que dizem as frases. Ao finalizar a exposição das frases abrir para o debate com a seguinte questão: Estas frases Valorizam as mulheres?. e puxar um diálogo sobre a desconstrução de frases impostas na sociedade e que repetimos no dia a dia porém são frases machistas.

Sugestão de frases: "Se ela saiu com essa saia na rua é por que queria ser assediada, né?", "Mulheres são muito emotivas, por isso perdem a razão mais facilmente", "Mulher no volante, perigo constante", "A única coisa que mulher sabe pilotar bem é o fogão", "Você até que é bem inteligente para uma mulher", "Mulher que diz 'não' para mim está só se fazendo

de difícil", "Mulheres só querem casar com homem rico e com um bom carro", "Na verdade, toda mulher gosta de um cafajeste", "Está nervosa por quê? Está na TPM?", "Ela não quis ficar comigo, então provavelmente é lésbica", "Ela é brava assim porque é mal-amada", "É melhor você chamar um homem para te ajudar com isso", "Mulher que vai para cama no primeiro encontro não serve para casar", "Mulher com pelo parece um homem", "Vestido curto demais. Tá pedindo", "Você é menina, não pode jogar futebol", "Não tem problema a mulher trabalhar fora, desde que não atrapalhe nas tarefas domésticas", "Você é uma mocinha. Aprende a sentar", "Menina não brinca de luta", "Mulher de boca suja é horrível", "Mulher age com emoção e não com a razão", "Mulher e carro, quanto menos rodados, melhor", "Mulher é muito problemática", "Na hora de pagar a conta, nenhuma mulher é feminista", "Mulher falando palavrão é feio", "Mulher tem que se cuidar e focar na aparência", "Não existe mulher feia. Existe mulher pobre", "Mulher não gosta de homem, gosta de dinheiro»

6. LUTANDO E CANTANDO

- 🍃 Respeita as Minas - Kell Smith
- 🍃 Desconstruindo Amélia – Pitty
- 🍃 Ela Encanta - Marina Peralta
- 🍃 Livre, Louca ou Má - Francisco, el hombre
- 🍃 Maria da Vila Matilde - Elza Soares
- 🍃 Mulheres versão - Doralyce e Silvia Duffrayer
- 🍃 Respeita - Ana Canãs
- 🍃 Não precisa ser Amélia- Bia Ferreira

7. FILMES

- 🍃 As Sufragistas (2015)
- 🍃 Preciosa (Lee Daniel, 2009)
- 🍃 Histórias Cruzadas (Tate Taylor, 2011)
- 🍃 Terra Fria (Niki Caro, 2006)
- 🍃 Virou o jogo – A história de Pintadas (Marcelo Villanova, 2012)
- 🍃 O Sorriso de Mona Lisa (Mike Newell, 2003)

8. GESTO CONCRETO

Proporcionar rodas de conversa, plenárias nas escolas, comunidades e grupos de mulheres para a reflexão da temática.

9. AVALIAÇÃO

Perceber os olhares impostos, avaliações e imposições feitas as mulheres e criar mecanismo de resistência.

10. AGITAÇÃO E PROPAGANDA

Criar um espaço de escuta as mulheres com a colaboração da Secretaria de Assistência Social.

Cuidado com as Águas

"Dê-me de beber" (João, 4, 7 a 14.)

1. TEXTO BASE

CUIDADO COM AS ÁGUAS

Para entendermos toda a problemática envolvendo a questão das ÁGUAS é preciso atentar para algumas questões iniciais:

A ÁGUA VAI ACABAR?

A resposta é NÃO. A rigor nenhuma gota d'água escapa do sistema Terra. Sendo assim, a água que existe, cerca de 70% do Planeta, não vai acabar. O que acontece é que esta água circula nos estados líquido, sólido e gasoso e, dependendo de condições naturais (ciclos de evolução climática, geologia etc.) e também, das ações humanas (superexploração, mau uso, urbanização, contaminação etc.) esta circulação pode ser acelerada ocasionando escassez em alguns locais (caso do Nordeste do Brasil) e excessos em outros (caso do Norte do Brasil). Ou seja, a distribuição das ÁGUAS depende de condições naturais e também de condições humanas, o que confere ao estudo de sua problemática, um caráter interdisciplinar.

A ÁGUA TEM DONO?

Também NÃO. Os acordos internacionais e a legislação brasileira (Constituição Federal de 1988 e a Lei 9.433/1997 – Lei das Águas) estipulam que a água é um bem limitado, de domínio público e dotado de valor econômico. Devem-se priorizar seus usos múltiplos, mas nas situações de escassez, a prioridade é o abastecimento humano e a dessedentação animal. (CAPÍTULO I da Lei 9.433/1997). A legislação estabelece ainda que a União e os Estados são os responsáveis pelo Cuidado com as Águas. Isto envolve toda política de recursos hídricos: gestão, despoluição, infraestrutura hídrica, sistema de informações entre outros, executada tendo como referência a Bacia Hidrográfica, inclui

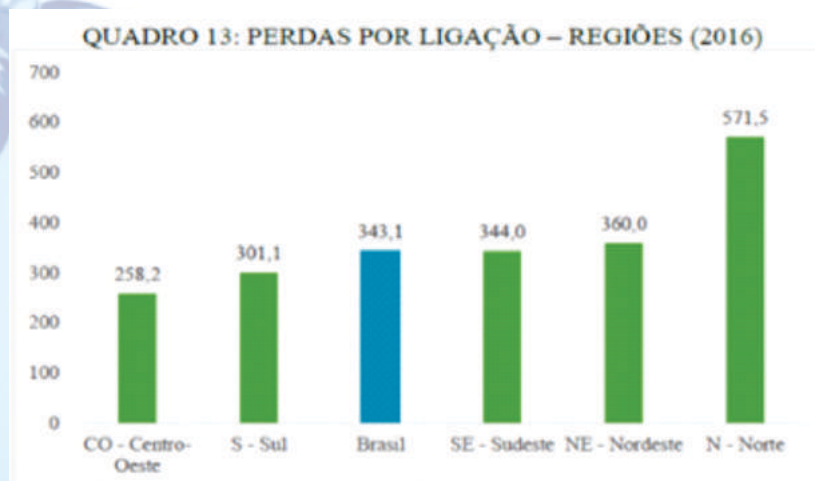
também as águas subterrâneas, que apesar de terem legislação específica, são também de domínio público. Apesar da legislação não reconhecer a existência de águas municipais, ou seja, o domínio das águas no Brasil é federal ou estadual, os municípios são peças importantes no cuidado com as Águas, pois são neles onde as pessoas vivem e onde a problemática das águas se faz sentir.

A ÁGUA NÃO É APENAS ÁGUA NEM RECURSOS HÍDRICOS

Tem-se na população o sentimento de que a água é fundamental à vida. E de fato ela é! No entanto, as práticas cotidianas nem sempre estão de acordo com essa ideia. Há no Brasil um percentual muito grande de perdas de água tratada geradas por questões de ordem cultural (desperdício), de infraestrutura (deficitária) e econômica (captações irregulares).

Embora o Brasil possua o maior percentual de água doce do Mundo, aproximadamente 12% do total, apresenta também um dos maiores índices de perdas. Até mesmo nas regiões onde há pouca água como no Nordeste, as perdas são inadmissíveis (calcula-se que só em Pernambuco haja uma perda de 54% da água tratada para abastecimento).

Para superar este problema é necessária uma Educação Hídrica de toda a população principalmente daqueles que são os maiores consumidores e poluidores das ÁGUAS: a Agropecuária e a Indústria.



O Cuidado com as Águas deve levar em consideração também a questão simbólica. Em várias culturas e religiões, a exemplo do Cristianismo, Hinduísmo e das religiões de tradição matriz africana (Jurema, Candomblé, Umbanda...) as ÁGUAS assumem uma

importância para além de sua materialidade. Algumas vezes elas são a expressão da própria divindade cultuada. Daí que este aspecto simbólico também deve ser considerado quando presenciamos os desastres e crimes ambientais que envolvem as ÁGUAS, a exemplo de Mariana e Brumadinho em Minas Gerais.

O QUE PODEMOS FAZER?... DIA MUNDIAL DA ÁGUA

A Política Nacional de Recursos Hídricos prevê a participação da Sociedade na Gestão dos Recursos Hídricos. Esta participação é feita através dos Comitês de Bacias Hidrográficas – CBH que também tem a participação de representantes do poder público e dos usuários (empresas públicas e privadas).

Em 1992 a Organização das Nações Unidas - ONU criou o Dia Mundial da Água que é celebrado anualmente no dia 22 de março. Neste dia, diversas atividades podem ser realizadas.

A PJMP que teve as ÁGUAS como tema do seu V Congresso Nacional em 2018, podem articular com seus grupos e militantes espaços de debates sobre a situação das águas no bairro, no município, enfim, no país. Para isto, a ANA – Agência Nacional de Água e os organismos estaduais disponibilizam materiais e cursos gratuitos de apoio para as atividades. Vale a penas navegar e dar uma conferida: www3.ana.gov.br

Enildo Luiz Gouveia – Comissão Regional de Assessores da PJMP NE 2

1 - Assessor da Pastoral da Juventude do Meio Popular Regional NE 2; professor do IFPE/Campus Recife; doutor em Geografia; especialista em Filosofia; bacharelado em Teologia Católica; poeta e compositor. chapeupjmp@gmail.com

2 - Dessedentação. É onde os animais mitigam a sede em qualquer local onde se acumula água; podem ser bebedouros, lagos, ribeirões, açudes, etc. Reservatórios de água em sítios ou fazendas ou até mesmo tanques de pesca.

3 - A Bacia Hidrográfica - BH é o conjunto formado por um rio principal e seus afluentes e subafluentes e que possui uma área delimitada. Uma BH pode ser formada também por um conjunto de sub-bacias. A legislação brasileira diz que a Gestão das Águas deve ser feita tendo como referência a BH envolvendo os aspectos físicos, políticos, jurídicos, culturais etc.

2. QUESTÕES GERADORAS

- ✔ Na história da Pastoral da Juventude do Meio Popular o valor simbólico e cultural da água é ponto marcante, atualmente como a PJMP está cuidando e preservando a água?
- ✔ Quais ações concretas a nossa bem-amada PJMP pode construir para salvar a água do nosso planeta?
- ✔ Vocês acreditam que defender as águas é proteger a vida? Por quê?

3. LEITURAS COMPLEMENTARES

- ✔ Gouveia, L. E. Governança das águas em Suape: Por entre território, crescimento e poder local. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – Paraíba, p 215. 2017. Disponível em: www.ccen.ufpb.br/ppgg/contents/documentos/teses/tese-versao-final.pdf
- ✔ Agência Nacional de Águas. (Brasília) Resultado por Estado Volume 2 – Abastecimento Urbano de Água – Brasília: ANA, 2010. Disponível em: <http://atlas.ana.gov.br/Atlas/downloads/atlas/Resumo%20Executivo/Atlas%20Brasil%20-%20Volume%202%20-%20Resultados%20por%20Estado.pdf>
- ✔ Articulação Popular São Francisco Vivo. Por que precisamos garantir o direito as grado de defender as águas do São Francisco? (Texto apresentado no Seminário Regional Nordeste III em Casa Nova – BA, nos dias 24 a 27/01/2019)
- ✔ Declaração Universal dos Direitos da Água – 1992- Disponível em: <http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/Meio-Ambiente/declaracao-universal-dos-direitos-da-agua.html>
- ✔ Carta da Lapa – 4/12/2018 – <http://www.irpaa.org/fotos/file/CARTA%20DA%20LAPA.pdf>
Plano Decenal da BHSF de 2016 a 2025 – <http://cbhsaofrancisco.org.br/2017/documentacao/>
- ✔ Recomendações do 10º SBCMAC – 2016 – <http://www.abcmac.org.br/>
- ✔ A crise hídrica perfeita – 2015 – <http://www.irpaa.org/editoriais/29/a-crise-hidrica-perfeita>
- ✔ Crise Hídrica: Falta Água ou Gestão? – 2015 – <http://www.irpaa.org/noticias/1206/>
- ✔ Carta do FAMA – Fórum Alternativo Mundial das Águas – 2018 - <http://caritas.org.br/fama-organizacoes-divulgam-carta-apos-seminario-sobre-o-direito-a-agua/38287>

4. TEXTOS ECLECIAIS

✔ Carta *Encíclica Laudto Si'* - (Sobre o cuidado com a casa comum). Editora: Paulinas; Edição: 1ª (1 de janeiro de 2015).

✔ Cf. CNBB, Texto-base da Campanha da Fraternidade 2004, "Água fonte da vida
Cf. CNBB, Texto-base da Campanha da Fraternidade 2016, "Casa Comum, nossa responsabilidade, quero ver o direito brotar como fonte e correr a justiça qual riacho que não seca"

✔ Projeto Nacional IDE. CEPJ CNBB. Disponível em:
<https://jovensconectados.org.br/ide-um-projeto-para-jovens-missionarios.html>

5. DINAMIZANDO

ÁGUA É VIDA

Objetivo: Refletir a importância da água na vida do povo, e os elementos que causam vida e morte desta água, buscando uma conscientização de cuidado com esse bem vital.

Materiais: Garrafa plástica de 2 litros cheia de água, com tampa, um copo de 200ml e um copo de 50 ml; algumas miniaturas de animais, plantas e pessoas, exemplares de objetos do cotidiano (escova de dente etc.) que demonstrem claramente a dependência da água; Cartolina recortada em forma de gotas com descrição das diferentes formas da água (geleiras, mar, rios, cachoeiras, lagos, brejos, nuvens, água subterrânea), e usos com a água (escovar os dentes, beber, irrigar a horta, lavar a louça, matar a sede dos animais).

Desenvolvimento: Prepare todos os materiais numa mesa bem visível para a turma. Convide um jovem ou voluntário para ajudar na dinâmica e distribua as gotas entre os participantes para interagirem e colaborarem na realização das etapas relativas ao conteúdo delas. Solicite que todos imaginem que, em um passe de mágica, toda a água da Terra foi colocada numa garrafa de 2 litros. Então, proponha algumas questões de maneira a estimular a reflexão: Que tipo de água é esta? Salgada? Doce? Quais são os locais em que a encontramos? Cada participante deve interagir colocando as gotas com informações sobre os tipos de água ao lado da garrafa.

Após esta etapa, pergunte se toda aquela água da garrafa poderia ser consumida. Lembre-se que a maior parte desse líquido é constituída por água salgada dos mares e oceanos.

Com base nessa constatação, o voluntário deve separar a água doce da água salgada, passando para o copo de 200ml a representação da água doce no planeta, separando também gotas com as informações correspondentes.

Com o auxílio das gotas, discuta com os presentes os lugares que encontramos cada tipo de água, incluindo diferentes locais como: rios, cachoeiras, lagos, geleiras, lençóis subterrâneos, brejos e vapor de água. Comente que alguns destes locais são de difícil acesso, como por exemplo as geleiras ou a água subterrânea. Ao verificada esta realidade, o voluntário deve separar a água doce dos locais disponíveis (rios, lagos e cachoeiras) da água doce de difícil acesso (geleiras, lençóis freáticos e atmosfera), passando para o copo de 50 mililitros, separando também as gotas com as correspondentes.

Nesta etapa, questione se toda a água doce disponível é boa para beber. Ao constatar que boa parte dela já está poluída ou contaminada, o voluntário deve separar a água doce potável da poluída, passando para a tampinha da garrafa de 2 litros.

Após essa representação, convide a todos a observar a garrafa e a tampinha. Como resultado, eles vão refletir que, de toda a água do planeta, somente uma pequena parte é adequada para o consumo humano e para nossas atividades cotidianas, bem como para a sobrevivência dos outros seres do planeta, como os animais e as plantas. Use, também, as miniaturas (bens de consumo, usos da água, animais, plantas) e as gotas com informações dos usos da água para essa reflexão.

6. LUTANTO E CANTADO

- 🍃 Água – (Sanráh) - <https://youtu.be/NjKJlluOh3g>
- 🍃 Planeta Água (Guilherme Arantes) - <https://youtu.be/sMgCglmKCKw>
- 🍃 Medo da Chuva (Raul Seixas e Paulo Coelho) - <https://youtu.be/w1G3rqVil1s>

7. FILMES

- 🍃 “Gritos” - 2015 - <https://www.youtube.com/watch?v=8XD9Lwew060>
- 🍃 “O que será do Chico” - 2015 - <https://www.youtube.com/watch?v=z8AAZw0a1K4>
- 🍃 “A Voz do Rio” – 2017 – <https://www.youtube.com/watch?v=hXfEZG-loGY>
- 🍃 “Espelho d'Água” - <http://www.cpqam.fiocruz.br/beirasdagua/>

8. PARÓDIAS

- Com a música Trem Bala (Economize Água) <https://youtu.be/-xwxXAd7UKg>
- Com a música Baile de Favela (Água com Letra) <https://youtu.be/4Kcf2jB2Nbw>

9. GESTO CONCRETO

A juventude pode ir às escolas refletir com o alunado sobre a importância de preservar e defender a água. Visitar rios, mares, açudes, aguadas, etc. para fazer limpeza dos arredores.

10. AVALIAÇÃO DO MOMENTO

Solicitar que a juventude presente defina é uma frase a relevância daquele momento formativo e a importância da água para a vida no planeta Terra.

11. DIVULGAÇÃO DO MOMENTO

As ações podem ser divulgadas com: murais nas comunidades da Paróquia; Nas mídias sociais como: Facebook, Instagram do grupo e da Paróquia; Exposições Fotográficas.

Direitos Humanos

1. TEXTO BASE

Há uma significativa relação entre a mensagem evangélica e o reconhecimento dos direitos humanos, lidos no espírito dos compiladores da Declaração Universal dos Direitos Humanos, são palavras do Papa Francisco no discurso ao Corpo Diplomático pronunciado no início deste ano e dedicado ao 70º aniversário deste importante documento aprovado pela Assembleia Geral da ONU em 19 de dezembro de 1948. O texto reconhece que a “dignidade inerente a todos os membros da família humana e dos seus direitos iguais e inalienáveis, constitui o fundamento da liberdade e da paz no mundo”.

Muitos direitos continuam a serem violados

Papa Francisco afirma: *“Setenta anos depois, faz pena assinalar como muitos direitos fundamentais são violados ainda hoje. E, primeiro dentre eles, o direito à vida, à liberdade e à inviolabilidade de cada pessoa humana. A lesá-los, não são apenas a guerra ou a violência. No nosso tempo, há formas mais sutis: penso antes de mais nada nas crianças inocentes, descartadas ainda antes de nascer; às vezes não queridas, apenas porque doentes ou malformadas ou pelo egoísmo dos adultos. Penso nos idosos, também eles muitas vezes descartados, sobretudo se estão doentes, porque considerados um peso. Penso nas mulheres, que muitas vezes sofrem violências e prepotências, mesmo no seio das suas famílias. Penso depois em todos aqueles que são vítimas do tráfico de pessoas, que viola a proibição de toda e qualquer forma de escravatura. Quantas pessoas, especialmente em fuga da pobreza e da guerra, acabam objeto de tal traficância perpetrada por sujeitos sem escrúpulos!”* (Discurso ao Corpo Diplomático, 8 de janeiro de 2018).

Vida e fome

Para o Papa Francisco o primeiro direito fundamental é o da vida. A Igreja defende os direitos de cada pessoa, mas em particular sente-se chamada a defender os direitos dos mais fracos, dos que não podem se defender.

“Hoje fala-se muito de direitos, esquecendo com muita frequência os deveres; talvez nos tenhamos preocupado demasiado pouco por quantos sofrem a fome. Além disso é doloroso constatar que a luta contra a fome e a desnutrição é obstada pela 'prioridade de mercado', e pela 'primazia do lucro', que reduziram os alimentos a uma mercadoria qualquer, sujeita a especulações, até financeiras. E quando se fala de novos direitos, o faminto está ali, na

esquina da rua, e pede o direito de cidadania, pede para ser considerado na sua condição, para receber uma alimentação básica sadia. Pede-nos dignidade, não esmola” (Discurso à FAO, 20 de novembro de 2014).

A fonte última dos direitos humanos não se situa na mera vontade dos seres humanos, na realidade do Estado, nos poderes públicos, mas no mesmo homem e em Deus seu Criador. Tais direitos são «universais, invioláveis e inalienáveis». Universais, porque estão presentes em todos os seres humanos, sem exceção alguma de tempo, de lugar e de sujeitos. Invioláveis, enquanto «inerentes à pessoa humana e à sua dignidade» e porque «seria vão proclamar os direitos, se simultaneamente não se envidassem todos os esforços a fim de que seja devidamente assegurado o seu respeito por parte de todos, em toda a parte e em relação a quem quer que seja». Inalienáveis, enquanto «ninguém pode legitimamente privar destes direitos um seu semelhante, seja ele quem for, porque isso significaria violentar a sua natureza» (Doutrina Social da Igreja).

“Deus deseja a felicidade dos seus filhos também nesta terra, embora estejam chamados à plenitude eterna, porque Ele criou todas as coisas 'para nosso usufruto', para que todos possam usufruir delas (...) Pode ser missionário apenas quem se sente bem em buscar o bem do próximo, quem deseja a felicidade dos outros (...) Por isso se consigo ajudar uma só pessoa a viver melhor, isso já é suficiente para justificar o dom da minha vida” (Evangelii gaudium, 182).

2. QUESTÕES GERADORAS

- ✔ O que são os direitos humanos?
- ✔ Por que temos dificuldades e quais os desafios a enfrentar para garantirmos o respeito aos direitos humanos em nosso país?
- ✔ Qual papel da igreja na garantia e defesa dos Direitos Humanos?

3. LEITURAS COMPLEMENTARES

- ✔ Declaração Universal dos Direitos Humanos - <https://nacoesunidas.org/direitoshumanos/declaracao/>

4. TEXTOS ECLESIAIS

- ☛ Compendio da doutrina social da igreja -

http://www.dhnet.org.br/direitos/cjp/a_pdf/compendio_da_doutrina_social_da_igreja.pdf

<https://www.vaticannews.va/pt/papa/news/2018-12/papa-francisco-direitos-humanos.html>

- ☛ Projeto Nacional IDE. CEPJ CNBB. Disponível em:

<https://jovensconectados.org.br/ide-um-projeto-para-jovens-missionarios.html>

5. DINAMIZANDO

Material necessário: Frases impressas; Corda, Fita ou algo que sirva para marcar a divisão do espaço em dois lados. Os/as facilitadores/as preparam algumas frases polêmicas sobre os direitos humanos presentes em discursos na mídia, nas relações sociais, na igreja, tais como “direitos humanos é para defender bandido” (frases que expressem preconceito acerca da importância dos direitos humanos). A quantidade de frases depende do tempo destinado à dinâmica.

Usando uma corda ou fita, o/a facilitador/a divide o local em dois lados opostos, um para o “concordo” e outro para o “discordo”. Então coloca uma frase ao centro, e o grupo se divide entre aqueles/as que concordam com a frase e os/as que discordam. Dar um tempo para os dois lados argumentarem e defenderem suas posições. Depois outra frase e assim por diante (até o tempo limite). Ao final é interessante fazer uma reflexão sobre as questões debatidas, buscando desconstruir visões preconceituosas.

6. LUTANDO E CANTANDO

- ☛ Cálice (Cale-se) - Chico Buarque & Milton Nascimento.
- ☛ Vence Na Vida Quem Diz Sim - Chico Buarque, Nara Leão.
- ☛ Até quando – Gabriel Pensador.

7. FILMES

- ☛ À Procura Da Felicidade- <https://www.youtube.com/watch?v=krHi1m5sJul>

☛ Uma História de Amor e Fúria (Brasil, 2013, 80 min), de Luiz Bolognesi - <https://www.youtube.com/watch?v=KtxXbBDotrM>

8. GESTO CONCRETO

- ✔ Criar fóruns públicos para reflexão do tema Direitos Humanos.

9. AVALIAÇÃO

- ✔ Entender o processo de construção dos direitos humanos e a sua relevância para a justiça social.

10. AGITAÇÃO E PROPAGANDA

- ✔ Criar canais de informações nas redes sociais.

Sugestões de Ações

O subsídio Ecopolítica da PJMP em comunhão com o material das Atividades Permanentes (Semana da Cidadania e Semana do Estudante) das Pastorais de Juventudes (PJMP, PJ, PJR e PJE) também quer reforçar uma proposta de trabalho seguindo uma metodologia libertadora. Com isso, consta em anexo nesse material, propostas de roteiros das seguintes atividades: Encontro de Grupo; Roda de Conversa; Cine Debate; Audiência Pública; Seminário; Ofício Divino da Juventude e Agitação e Propaganda, destacadas a seguir. Essas propostas de roteiros também serão encontradas nos materiais da Semana da Cidadania 2019 e na Semana do Estudante 2019.

ENCONTRO DE GRUPO.

Para organização dos encontros de grupos de jovens, apresentamos a seguir uma proposta de trabalho.

✔ **Ambiente** – Antes de iniciar o encontro é importante preparar o local, ornamentando-o com símbolos e elementos que remetam ao tema e que despertem a atenção e envolvimento dos/as jovens.

✔ **Acolhida** – Momento de chegada e boas-vindas aos/às participantes do encontro. Pode-se utilizar uma música e/ou dinâmica para acolhê-los/as de forma mais animada. Neste momento é muito importante ter sensibilidade e dinamismo para que os/as jovens se sintam bem acolhidas/os e integradas/os.

✔ **Momento de Espiritualidade** – Momento para introduzir o tema do Encontro, de forma mística e orante. Pode-se utilizar o Ofício Divino da Juventude, músicas, leituras bíblicas, poemas, orações e/ou outros elementos.

✔ **Dinâmica** – Momento para provocar a partilha e debate dos/as jovens sobre o tema, fazendo-os/as refletir sobre isso e se envolver com a discussão, de forma lúdica e dinâmica.

✔ **Reflexão** – Momento para desenvolver a exposição/reflexão sobre o tema. É importante que o tema seja abordado de forma clara, usando uma linguagem acessível, à fim de levantar questões e provocações pertinentes a realidade dos/as jovens.

✔ **Leitura Bíblica** – Momento de refletir o tema à luz da Palavra de Deus, fazendo uma problematização entre a iluminação bíblica e o tema proposto. Pode-se utilizar a iluminação bíblica da AP como base.

Gesto Concreto – Momento de afirmar o compromisso com a transformação da realidade a partir do tema discutido. Pode-se pensar uma ação individual e/ou coletiva assumida perante o grupo.

Momento de Espiritualidade – Momento orante para agradecer e celebrar o encontro e o aprendizado construído. Pode-se utilizar músicas, ofício divino da juventude, cirandas, poemas, salmos, orações, entre outros.

RODA DE CONVERSA.

Momento formativo, crítico e provocativo para debater o tema proposto, construído por meio de um diálogo com os/as jovens.

Sugere-se uma exposição, inicial, sobre o tema, seguido da discussão, que pode ser feita primeiramente em subgrupos e depois numa plenária geral. É importante assegurar o direito de fala aos/às jovens, trazendo “perguntas geradoras” de debate e outros elementos provocadores como músicas, vídeos, textos curtos, entre outros.

CINE DEBATE.

Momento de formação mais dinâmico e atrativo para debater o tema proposto a partir de um filme.

Primeiro o grupo assiste ao filme escolhido e, em seguida, promove-se o debate, levantando questões que relacionem o conteúdo do filme com o tema. Pode-se utilizar as sugestões de filmes indicados nesse material ou outros que tenham relação com o tema.

AUDIÊNCIA PÚBLICA.

Momento de promover o debate com toda a sociedade, especialmente com o poder público, os movimentos sociais e coletivos juvenis que atuam na área do tema. A Audiência Pública é um meio de debater, propor e cobrar soluções para os problemas/questões discutidas.

Para realizar uma Audiência Pública, o grupo deve:

- ✔ Discutir a ideia com um/a parlamentar (vereador/a ou deputado/a) que possa pautar a proposta e levá-la adiante na sua respectiva casa legislativa (câmara municipal ou assembleia legislativa).

- ✔ Construir e organizar a metodologia junto com o/a parlamentar proponente, escolhendo e articulando as pessoas convidadas para compor a mesa de debate da

Audiência. É importante convidar pessoas que sejam militantes e estudiosos do tema proposto.

- ✔ Mobilizar a participação da juventude, dos grupos, representantes do Poder Público, movimentos sociais e coletivos ligados ao tema.
- ✔ Realizar a Audiência Pública.
- ✔ Acompanhar e cobrar o Poder Público pelo cumprimento dos compromissos que eventualmente sejam assumidos em razão da Audiência.

SEMINÁRIO.

Espaço para promover um debate tecnicamente mais qualificado acerca do tema proposto. É necessário contar com especialistas no tema e também com uma estrutura adequada (auditório ou espaço semelhante) e tempo considerável (pelo menos 4hs) para realização da atividade.

Para realizar um Seminário, o grupo precisará:

- ✔ Montar uma equipe de coordenação do evento, possivelmente com a participação e orientação de um/a assessor/a adulto/a ou liderança com maior experiência.
- ✔ A equipe deverá planejar toda a construção e metodologia do Seminário, incluindo a programação e os/as especialistas a serem convidados/as.
- ✔ Articular o local e estrutura necessários para realização do evento.
- ✔ Organizar todo o processo de inscrição do público para o evento.
- ✔ Mobilizar a participação dos/as jovens e demais segmentos interessados em participar.

Lembramos que a organização de um Seminário, em geral, conta com as seguintes etapas/atividades:

- ✔ **Credenciamento** – Recepção, registro de presença e entrega (se houver) de material para as/os participantes. A duração deste momento dependerá da quantidade de participantes e da equipe disponível para o credenciamento.
- ✔ **Acolhida** – Momento de dar as boas-vindas ao público e, para iniciar de forma mais bonita, sugere-se a realização de uma apresentação cultural. Algo possivelmente feito pelo próprio grupo organizador e que remeta a cultura popular e/ou ao tema proposto. Este momento pode durar cerca de 15 minutos.
- ✔ **Mesa de Abertura** – Momento de acolhida, boas vindas e apresentação da mesa.

ser composta por: autoridade eclesial do local (paróquia, diocese ou região); membro da coordenação do Seminário; representante da instituição onde ocorrerá o Seminário. Esta pode durar cerca de 30 minutos, divididos proporcionalmente de acordo com a quantidade de membros da mesa.

🌿 **Mesa Temática** – Momento central do Seminário, destinado ao debate em si do tema proposto. Pode ser composta por: 01 especialista no tema, 01 jovem militante na área do tema e 01 jovem da coordenação para mediar o debate. Esta mesa pode durar em torno de 01 hora e 30 minutos, sendo: 20 minutos de fala inicial para o/a especialista e para o/a jovem militante; e o restante do tempo destinado às perguntas, intervenções do público e debate com os membros da mesa.

🌿 **Intervalo** – Momento para um lanche, tempo de 15 minutos.

🌿 **Grupos de Diálogo** – Este momento é uma sugestão para aprofundar a discussão da *Mesa Temática*, dividindo os participantes em subgrupos que possam dialogar sobre questões específicas relacionadas ao tema central do Seminário. Exemplo: O tema central do Seminário pode ser o tema da AP, enquanto os temas dos subgrupos seriam os Eixos temáticos que compõem o material.

Em cada subgrupo deve ser eleito um relator e um representante para a plenária final, além de que o subgrupo deverá propor ações prioritárias a serem abraçadas pelo coletivo como compromisso/gesto concreto do Seminário. Sugere-se um tempo de 01 hora e 30 minutos para discussão nos subgrupos, retornando, então, à Plenária final.

🌿 **Plenária Final** – Momento no qual os representantes apresentam as conclusões dos respectivos subgrupos. Após a fala de cada representante, as propostas de ações são aprovadas pela Plenária como compromisso final de todos/as. Este momento pode ter 01 hora de duração.

🌿 **Agradecimentos e Despedida** – Momento para agradecer a presença de todos/as e a colaboração de quem esteve envolvido no evento. Pode-se encerrar com uma oração ecumênica (caso haja presença de pessoas de outras religiões).

OFÍCIO DIVINO DA JUVENTUDE (ODJ).

🌿 Momento orante para celebrar o tema proposto, através do Ofício Divino da Juventude - ODJ.

É importante dispor do livro ODJ para poder preparar este momento:

🌿 **Chegada** – Antes de iniciar, o local pode ser organizado em círculo, sempre em volta da Bíblia e outros símbolos que tenham relação com o tema. De início, faz-se um momento de silêncio e oração pessoal. Podem ser cantados refrões meditativos (disponíveis no próprio ODJ).

🌿 **Abertura** – Início do ofício, usando um cântico de abertura (disponíveis no próprio ODJ).

🌿 **Recordação da Vida** – Momento para recordar e partilhar experiências e acontecimentos do dia a dia, da realidade juvenil. Pode-se também lembrar o que foi vivido ou um gesto concreto assumido no encontro anterior. Motivar para que os/as jovens partilhem.

🌿 **Hino** – Entoa-se um canto de agradecimento por tudo o que o Deus da Vida fez e faz (tudo que foi partilhado). Sugere-se utilizar os cantos disponíveis no próprio ODJ ou ainda outro de escolha do grupo.

🌿 **Salmo** – Momento de contemplação, exaltação, súplica ou agradecimento a Deus, que pode ser interpretado como poema, cântico ou prece.

🌿 **Leitura Bíblica** – Acolhimento e leitura da Palavra de Deus. Pode ser lido o Evangelho do dia ou outro texto que tenha relação com o tema (inclusive a iluminação bíblica da AP). Outra possibilidade é a dramatização do texto bíblico.

🌿 **Meditação** – Reflexão sobre a Palavra. Inicialmente o grupo é motivado para interiorizar o texto lido e realizar uma meditação pessoal. Em seguida, partilhar o que chamou mais atenção na leitura e como pode ser relacionada com o tema e com a realidade juvenil.

🌿 **Cântico** – Após a leitura bíblica, exultação e agradecimento a Deus pela revelação da Palavra que nos dá vida e sabedoria.

🌿 **Preces e Oração** – Elevação a Deus dos pedidos do grupo. Primeiro faz-se as preces, que podem ser preparadas antes (seguindo o ODJ) ou ainda serem espontâneas e, em seguida, reza-se a Oração do Pai Nosso. Por fim, a oração indicada no próprio ODJ ou outra preparada pelo grupo.

🌿 **Benção** – Momento no qual o grupo pede as bênçãos de Deus. Pode-se seguir a benção do próprio ODJ ou usar outra de preferência do grupo.

🌿 **Saideira** – Momento final, gesto de paz e afeto de quem, abençoada/o por Deus, abraça a/o outra/o e canta as maravilhas do Senhor.

AGITAÇÃO E PROPAGANDA.

- ✔ Estratégias para divulgação, mobilização e conscientização sobre as APs.
- ✔ Utilização das redes e mídias sociais, com uso de #hashtags específicas em alusão às APs.
- ✔ Reprodução de cartazes e material impresso para divulgação das APs.
- ✔ Muralismo e grafiteagem em espaços públicos da comunidade.
- ✔ Intervenções artístico-culturais nas festividades e ocasiões públicas da comunidade.
- ✔ Produção e divulgação de vídeos com jovens e especialistas falando sobre o tema da AP.
- ✔ Busca de espaços nos veículos de comunicação para divulgar a AP.



**PASTORAL DA JUVENTUDE
DO MEIO POPULAR**

Contatos e Endereços

 **Site**
www.pjmp.org

E-mails
 ▶ pjmpsecretaria@gmail.com
pjmpcomunica@gmail.com

 **Facebook**
▶ @PJMPNacional

 **Instagram**
▶ PJMP_Nacional

 **Twitter**
▶ @pjmpnacional

 **You tube**
▶ PJMP Nacional

Apoio:



ELOY LOPES
artes gráficas e mídias sociais

